

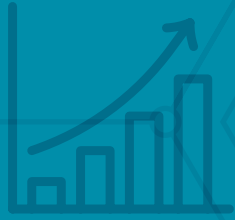
**MAPEAMENTO DAS INSTITUIÇÕES DE INVESTIGAÇÃO
CIENTÍFICA E DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA
NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO**

MAPEAMENTO DAS INSTITUIÇÕES



Financiado pela
União Europeia





**CRESCIMENTO ECONÓMICO
E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL**



PAZ E SEGURANÇA



ENERGIA



**CIÊNCIA E
TECNOLOGIA**

**SUSTENTABILIDADE
AMBIENTAL E MUDANÇAS
CLIMÁTICAS**



**BOA GOVERNAÇÃO E
DIREITOS HUMANOS**



**SISTEMA DE
TRANSPORTES**



**FORMAÇÃO E
EDUCAÇÃO**



AGRADECIMENTOS

A realização deste mapeamento por parte da FUNDECIT foi possível graças à colaboração e ao empenho de diversas instituições e profissionais dedicados ao desenvolvimento da ciência, tecnologia e inovação.

Expressamos o nosso profundo agradecimento à União Europeia, pelo financiamento e apoio institucional concedidos no âmbito do programa Diálogos UE-Angola, fundamentais para a viabilização desta acção estratégica.

À Direção Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (DNCTI) do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (MESCTI) e à Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) de Portugal, pelo espírito de parceria,

cooperação e partilha de boas práticas que enriqueceram o processo institucional.

Um agradecimento especial à equipa de Assistência Técnica da CESO e ao perito internacional, Doutor Rui Miguel Duque de Brito, cujo contributo técnico-científico foi determinante para assegurar o rigor e a qualidade dos resultados alcançados.

Estendemos o nosso reconhecimento à comissão editorial e técnica da FUNDECIT, pelo acompanhamento contínuo e articulação das actividades, bem como os parceiros, FCT e DNCTI:

- Irene Inakulo Moisés, FUNDECIT (Ponto Focal)
- Rosa Maurício, FUNDECIT
- Irineu Gongu, FUNDECIT
- Madalena Ferreira, FUNDECIT

- Bonifácio João, FUNDECIT
- Amílcar da Silva, DNCTI
- Lopes Malange, DNCTI
- Ana Quartim, FCT
- Tiago Saborida, FCT

- Margarida Ferreira, FCT
- Germana Santos, FCT
- Rosário Costa, FCT
- Bela Irina Castro, FCT
- Margarida Prado, FCT

Por fim, manifestamos a nossa gratidão aos Diretores Gerais, investigadores e corpos técnico-administrativos do Centro Nacional de Investigação Científica (CNIC), do Instituto Nacional de Investigação em Saúde (INIS), do Instituto Nacional de Investigação Pesqueira e Marinha (INIPM), do Instituto de Investigação Veterinária (IIV) e do Instituto de Investigação Agronómica (IIA). A sua total disponibilidade no fornecimento de dados e no acolhimento das visitas técnicas foi o pilar essencial para a concretização desta obra.

NOTA PRÉVIA

O presente documento, intitulado “Mapeamento das Instituições de Investigação Científica e Desenvolvimento do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação”, constitui um instrumento estratégico de referência para a caracterização e consolidação do ecossistema científico em Angola. Esta iniciativa decorre no âmbito da proposta de acção “Instituições de Investigação & Desenvolvimento Sustentáveis e Atractivas”, desenvolvida ao abrigo do 4.º convite dos Diálogos UE-Angola, num esforço conjunto de parceria internacional entre a Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNDECIT) de Angola e a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) de Portugal.

O principal propósito deste mapeamento é sistematizar dados actualizados sobre as capacidades instaladas, linhas de investigação, recursos humanos e infraestruturas das cinco instituições atualmente reconhecidas no âmbito do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI), em conformidade com o Decreto Presidencial n.º 261/21, de 3 de Novembro. Através de uma abordagem metodológica que combinou análise documental, visitas técnicas e recolha de dados directa, este documento oferece indicadores fundamentais para orientar o investimento público, reforçar a competitividade institucional e apoiar a formulação de políticas de cooperação científica nacional e internacional.

LISTA DE ACRÓNIMOS

AIEA	Agência Internacional de Energia Atómica
AIR Center	Atlantic International Research Centre
APPSA	Agricultural Productivity Program for Southern Africa (Programa de Produtividade Agrícola para a África Austral)
AREF	African Research Excellence Fund
CBV & FV	Centro de Bioveterinária e Fábrica de Produção de Vacinas
CESO	CESO Desenvolvimento Organizacional
CISA	Centro de Investigação em Saúde de Angola
CNIC	Centro Nacional de Investigação Científica
DADG	Departamento de Apoio ao Director Geral
DAIAIPICD	Departamento de Avaliação Institucional e Acreditação das Instituições e Projectos de Investigação Científica e Desenvolvimento
DASG	Departamento de Administração e Serviços Gerais
DNCTI	Direcção Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
EDCTP	European & Developing Countries Clinical Trials Partnership
EEA	Estação Experimental Agrícola
EEF	Estação Experimental Florestal
ENI	Ente Nazionale Idrocarburi
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FUNDECIT	Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico

IIA	Instituto de Investigação Agronómica
II&D	Investigação Científica e Desenvolvimento
INIS	Instituto Nacional de Investigação em Saúde
INIPM	Instituto Nacional de Investigação Pesqueira e Marinha
IITA	International Institute of Tropical Agriculture (Instituto Internacional de Agricultura Tropical)
IIV	Instituto de Investigação Veterinária
JICA	Japan International Cooperation Agency (Agência de Cooperação Internacional do Japão)
KAFACI	Korea-Africa Food and Agriculture Cooperation Initiative
MESCTI	Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação
OGE	Orçamento Geral do Estado
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PDCT	Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
SNCTI	Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
TNC	The Nature Conservancy
TWAS	The World Academy of Sciences (A Academia Mundial de Ciências)
UE	União Europeia

ÍNDICE

7	PREÂMBULO
8	INTRODUÇÃO
9	CONSIDERAÇÕES INICIAIS
10	1. ENQUADRAMENTO
11	2. CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E DESENVOLVIMENTO
12	2.1 CENTRO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (CNIC)
16	2.2 INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE (INIS)
20	2.3 INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO PESQUEIRA E MARINHA (INIPM)
25	2.4 INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO VETERINÁRIA (IIV)
28	2.5 INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO AGRONÓMICA (IIA)
34	3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

LISTA DE FIGURAS

CENTRO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (CNIC)

- 14 **Retrato n.º 1** - Edifício da Direcção Geral
- 14 **Retrato n.º 2** - Edifício secundário
- 14 **Retrato n.º 3** - Laboratório 1
- 14 **Retrato n.º 4** - Laboratório 2
- 14 **Retrato n.º 5** - Laboratório 3
- 14 **Retrato n.º 6** - Laboratório 4
- 15 **Retrato n.º 7 e 8** - Laboratório 5 e sala de apoio técnico
- 15 **Retrato n.º 9 e 10** - Laboratório 6 e sala de apoio técnico

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE (INIS)

- 18 **Retrato n.º 1** - Sala de apoio técnico aos laboratórios 1 e 2
- 18 **Retrato n.º 2** - Laboratório 1
- 18 **Retrato n.º 3** - Laboratório 2
- 19 **Retrato n.º 4** - Sala de extracção de amostras
- 19 **Retrato n.º 5** - Laboratório 3
- 19 **Retrato n.º 6** - Laboratório 4
- 19 **Retrato n.º 7** - Foto de família

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO PESQUEIRA E MARINHA (INIPM)

- 22 **Retrato n.º 1** - Foto de família
- 22 **Retrato n.º 2** - Laboratório 1
- 23 **Retrato n.º 3** - Laboratório 2
- 23 **Retrato n.º 4** - Sala de amostras
- 23 **Retrato n.º 5** - Sala de apoio técnico
- 24 **Retrato n.º 6** - Laboratório 3
- 24 **Retrato n.º 7** - Sala de extração de amostras

INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO VETERINÁRIA (IIV)

- 26 **Retrato n.º 1** - Foto de família
- 27 **Retrato n.º 2** - Laboratório 1
- 27 **Retrato n.º 3** - Reunião de concertação

INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO AGRONÓMICA (IIA)

- 30 **Retrato n.º 1** - Edifício da Direcção Geral
- 30 **Retrato n.º 2** - Edifício do Laboratório de Análises de Solos Plantas
- 31 **Retrato n.º 3** - Sala de Análises
- 31 **Retrato n.º 4** - Edifício do Laboratório de Fitossanidade
- 32 **Retrato n.º 5** - Sala de apoio técnico 1
- 32 **Retrato n.º 6** - Sala de apoio técnico 2
- 33 **Retrato n.º 7** - Interior do HERBÁRIO: amostra de um espécime
- 33 **Retrato n.º 8** - Interior da ENTOMOTECA



PREÂMBULO

Angola encontra-se num momento decisivo da sua trajectória de consolidação do desenvolvimento económico e social, em que a ciência, a tecnologia e a inovação assumem um papel estruturante para a diversificação da economia, para a valorização sustentável dos recursos nacionais e para a elevação da qualidade de vida da população. O desenvolvimento científico e tecnológico constitui, assim, um dos pilares fundamentais para a construção de uma Angola moderna, competitiva e resiliente.

Neste enquadramento, o mapeamento das Instituições de Investigação Científica e Desenvolvimento (II&D) representa um instrumento estratégico para o fortalecimento do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI). Através da identificação das capacidades instaladas, dos desafios emergentes e das oportunidades de cooperação, este documento contribui para a formulação de políticas públicas mais eficazes e para o aprofundamento do diálogo científico internacional.

O presente mapeamento traduz o compromisso do Executivo em promover uma ciência robusta, sustentável e orientada para resultados, uma ciência capaz de responder às necessidades nacionais e de posicionar Angola como um actor relevante no ecossistema científico global, em particular no âmbito da parceria em que o País faz parte.

O Ministro do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação
Albano Vicente Lopes Ferreira

INTRODUÇÃO

A Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNDECIT) reafirma o seu papel na promoção da investigação científica e da inovação em Angola, apoiando a consolidação de um sistema nacional robusto e sustentável. O presente mapeamento das Instituições de Investigação Científica e Desenvolvimento (II&D) surge como resposta à necessidade de sistematizar informação actualizada e rigorosa sobre as entidades que integram o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI).

Este documento resulta de um processo metodológico que combinou visitas técnicas, análise documental e recolha de dados junto das instituições, permitindo uma caracterização abrangente das suas capacidades, linhas de investigação, recursos humanos e infraestruturas. A comparação com dados anteriores evidencia a evolução das instituições e fornece indicadores essenciais para a definição de políticas públicas, estratégias de financiamento e iniciativas de cooperação científica nacional e internacional.

Ao destacar os avanços alcançados e os desafios persistentes, este mapeamento constitui uma ferramenta estratégica para orientar o investimento em ciência e tecnologia, reforçar a competitividade das instituições e promover a internacionalização da investigação angolana.

A FUNDECIT reafirma, assim, o seu compromisso em apoiar estas instituições, contribuindo para que a ciência e a inovação se tornem motores do desenvolvimento sustentável de Angola e da sua integração no espaço científico global.

Director Geral da FUNDECIT
Mário Jorge Cartaxo Fresta

A vertical image on the left side of the page. The top part shows the Angolan flag (red, black, and green with a yellow gear and star). Below it is a photograph of a large, modern building with a glass facade and a red roof, situated on a hill. The bottom part of the image shows green foliage and a red container with the number '734' visible.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente relatório de mapeamento das Instituições de Investigação Científica e Desenvolvimento (II&D) insere-se no reforço institucional, constituindo um instrumento de referência para a caracterização das capacidades existentes, identificação de desafios e valorização das oportunidades de cooperação e investimento no domínio da investigação científica e do Desenvolvimento Tecnológico, permitindo a sistematização da informação relevante sobre as instituições que integram o Sistema Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação, contribuindo para uma melhor compreensão do seu papel, do seu potencial e das condições para a sua consolidação e sustentabilidade.

Importa assinalar que este relatório constitui um dos resultados do projecto financiado pela União Europeia, no âmbito da candidatura ao 4º convite dos DIÁLOGOS UE-ANGOLA, candidatura conjunta em parceria entre a FUNDECIT de Angola e a FCT de Portugal.

No quadro deste projecto, foi disponibilizado um perito internacional, o Doutor Miguel Brito, cujo contributo, através de pesquisa documental, visitas no terreno e entrevistas foi determinante para o reforço da qualidade técnica e científica do trabalho desenvolvido. Além disso, a Assistência Técnica prestou apoio e assegurou a coordenação ao longo de todo o projecto.

Este resultado traduz não apenas o compromisso nacional com o relatório consolidado de um sistema científico mais robusto, articulado e orientado para o desenvolvimento sustentável, mas também o valor das parcerias internacionais na promoção de conhecimento, capacitação institucional e partilha de boas práticas. Neste processo, importa igualmente considerar o papel do ponto focal do projecto e de todos outros membros da equipa de investigação, pelo acompanhamento, articulação e apoio prestados ao longo da implementação das actividades que possibilitaram a produção deste resultado.

Espera-se que este mapeamento constitua uma base sólida para a reflexão estratégica e para a tomada de decisão, apoiando o desenvolvimento de medidas que reforcem a relevância, a atractividade e a sustentabilidade das instituições de investigação científica e desenvolvimento em Angola, em alinhamento com as prioridades nacionais e com as dinâmicas de cooperação internacional em ciência, tecnologia e inovação.

Ponto focal do projecto
Irene Inakulo Moisés

1

ENQUADRAMENTO

O presente documento tem como objectivo o mapeamento das Instituições de Investigação Científica e Desenvolvimento (II&D) do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) de Angola, no contexto da proposta de acção “Instituições de Investigação & Desenvolvimento Sustentáveis e Atractivas”, no âmbito dos “Diálogos UE–Angola”.

Foram caracterizadas e visitadas cinco (5) instituições de Investigação Científica e Desenvolvimento (II&D), por serem as únicas actualmente reconhecidas no âmbito do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI), em conformidade com o Decreto Presidencial n.º 261/21, de 03 de Novembro, que estabelece o Regime Jurídico aplicável ao SNCTI, definindo as regras da sua organização e funcionamento, bem como o quadro normativo aplicável às instituições que o integram.

A metodologia utilizada no presente mapeamento incluiu a revisão documental referente às 5 II&D, análise de dados recolhidos na visita técnica às instituições e reunião com os seus órgãos de gestão e dados recolhidos num formulário preenchido pelos mesmos e comparação com dados recolhidos pela UNI.AO em 2020 e publicados em relatório em 2024 (“Instituições de investigação Científica e Desenvolvimento e a sua relação com as IES”)



CARACTERIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E DESENVOLVIMENTO

2

As cinco Instituições de Investigação e Desenvolvimento (II&D) caracterizadas neste mapeamento são:

- Centro Nacional de Investigação Científica (CNIC),
- Instituto Nacional de Investigação em Saúde (INIS),
- Instituto Nacional de Investigação Pesqueira e Marinha (INIPM),
- Instituto de Investigação Veterinária (IIV)
- Instituto de Investigação Agronómica (IIA).

Três destas instituições têm sede em Luanda (CNIC, INIS e INIPM) e duas na cidade do Huambo (IIV e IIA). Todas se inserem no sector Governo, não se enquadrando nenhuma no sector do Ensino Superior.

À luz do disposto no n.º 2 do artigo 33.º do Decreto Presidencial n.º 261/21, de 3 de novembro, duas têm a tipologia de Instituto Nacional de Investigação Científica e Desenvolvimento (INIS e INIPM – alínea a)), uma tem a tipologia de Centro Nacional de Investigação Científica e Desenvolvimento (CNIC – alínea b)) e duas enquadram-se como Laboratórios Nacionais de Investigação e Desenvolvimento (IIV e IIA – alínea c)).



2.1. CENTRO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (CNIC)

O Centro Nacional de Investigação Científica (CNIC) é uma instituição pública de investigação científica criada pelo Decreto Presidencial n.º 149/21, de 4 de junho de 2021, que aprovou o seu Estatuto Orgânico. O CNIC é uma pessoa coletiva de direito público, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, integrada no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) e sob a supervisão do Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação (MESCTI). A sua missão é promover a investigação científica e aplicada, o desenvolvimento experimental, a inovação e a transferência de tecnologia, contribuindo para a produção de conhecimento e para o desenvolvimento socioeconómico de Angola.

A Diretora Geral do CNIC é a Doutora Sandra Domingos João Afonso, que possui o grau de doutorada.

Considerando as linhas de investigação e a produção científica e tecnológica, e com base nos dados recolhidos através do questionário online e nas constatações resultantes da visita realizada, o CNIC possui um total de 26 projetos de investigação em curso, e mais de 30 projectos submetido para financiamento no ultimo trimestre de 2025 e primeiro trimestre de 2026 em editais Nacionais e Internacionais cobrindo várias áreas de investigação e tendo diferentes fontes de financiamento (nacionais e internacionais), reflectindo a capacidade da instituição para mobilizar recursos competitivos e parcerias estratégicas.

Entre os financiadores internacionais, destaca-se a Agência Internacional de Energia Atómica (AIEA), que apoiou dois projectos na área dos isótopos ambientais e hidrologia isotópica, com um financiamento global de cento e sessenta mil e trezentos dólares americanos (160.300,00 USD), desenvolvidos entre 2021 e 2023.

O Programa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PDCT) constitui outra fonte importante de financiamento, apoiando cinco (5) projectos, nas áreas da energia, saúde, sistemas de informação e fitoquímica, com um montante global de novecentos e trinta e quatro mil e novecentos e cinquenta dólares americanos (934.950,00 USD). Estes projectos incidem sobre a valorização de biogás de origem animal, ensaios clínicos do soro antiofídico, desenvolvimento de sistemas informatizados de gestão municipal e o estudo fitoquímico de espécies medicinais nativas de Angola, assim como reforço da capacidade de diagnóstico molecular em Angola.

A União Africana financiou o projecto “Microfungos de Angola”, com um montante de cento e vinte e um mil, quinhentos e oitenta e oito dólares americanos (121.588,00 USD), focado na identificação, cultivo e uso sustentável de fungos. A União Europeia representa uma das principais fontes de financiamento externo, com um apoio global de dois milhões de euros (2.000.000,00 EUR), distribuído por três projectos estruturantes nas áreas da agricultura familiar e adaptação às alterações climáticas (DeSIRA 2021), promoção da saúde sexual e reprodutiva de jovens na província de Benguela e o projecto CT-Luso que é um Projecto de Capacitação Ética e Regulamentar na área dos Ensaios Clínicos nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) – Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe em parceria com Portugal, aprovado e financiado pelo Programa de Parceria entre a Europa e os Países em Desenvolvimento para a Realização de Ensaios Clínicos (EDCTP3) e com o apoio da União Europeia (UE), que decorre de (1 de setembro) 2024 a (30 de dezembro) 2027.

A FUNDECIT apoia oito (8) projectos com um financiamento total aproximado de duzentos milhões de kwanzas (200.000.000,00 AKZ). Estes projectos abrangem áreas estratégicas como saúde pública, microbiologia ambiental, nutrição e agricultura, gestão de patógenos, genética do cancro, reforço de infraestruturas científicas, sistemas de informação especializados e criação de plataformas de transferência de tecnologia e gestão de projectos de I&D.

Outras fontes internacionais incluem a TWAS, que financiou o projeto HIVPREG com quarenta mil euros (40.000,00 EUR), focado na diversidade genética viral e resistência aos antiretrovirais em mulheres grávidas seropositivas, e a NZYtech, que apoiou o projecto SeqHIV com cinco mil e trinta e um dólares americanos (5.031,00 USD), destinado ao desenvolvimento de protocolos de baixo custo para vigilância da resistência do HIV-1 em Angola.

Paralelamente, o CNIC desenvolve vários projectos autofinanciados que incidem sobretudo nas áreas da oncologia, epidemiologia, diagnóstico molecular, vigilância genómica, saúde pública, qualidade ambiental e valorização de plantas tradicionais angolanas, incluindo estudos sobre COVID-19, cólera, cancro, HIV e qualidade microbiológica das águas balneares.

Há referência nos últimos 3 anos a uma tese de mestrado finalizada, no entanto, nenhuma tese de doutoramento. Nos últimos 3 anos foram publicados 2 livros, mais de 3 capítulos de livros e 48 artigos científicos.

No que se refere às infraestruturas, o CNIC dispõe de dois auditórios, cinco laboratórios de investigação, para além de laboratórios de apoio, e 31 gabinetes. Atualmente, os laboratórios foram alvo de uma remodelação profunda e encontram-se em fase de apetrechamento, prevendo-se que, a curto prazo, passem a dispor de excelente capacidade operacionais. Contamos também com uma infraestrutura em que será instalada futuramente um laboratório de síntese de Oligonucleotídeos, Biobanco, Laboratório de Solos, Laboratório de Virologia e sala de cultura de células.

Relativamente à capacidade institucional, em particular aos recursos humanos e técnicos científicos, a I+D+I dispõe de 49 investigadores, dos quais 30% são mulheres; 25% possuem o grau de doutor e 47% o grau de mestre. A instituição conta ainda com 28 funcionários administrativos, dos quais 68% são mulheres.

A instituição mantém diversas colaborações com instituições de ensino superior, nacionais e internacionais, nomeadamente com a Universidade Privada de Angola (UPRA), a Universidade de Lisboa (Portugal), a Universidade Federal de Viçosa, a Universidade do Oeste de Santa Catarina (Brasil), a Universidade de Belas, o Instituto Superior de Psicologia Aplicada, a Universidade Rainha Njinga a Mbande, o Instituto Superior de Ciências da Educação do Huambo, o Instituto Superior de Ciências da Saúde e o Instituto Superior de Ciências Policiais e Criminais, centros de pesquisa internacionais como o Advanced Technology Research Council (ATRC) de Abu Dhabi.

Quando se comparam os dados actuais do CNIC com os recolhidos em 2020 pela UNI. AO, observa-se uma evolução significativa em vários indicadores. Verificam-se um aumento expressivo do número de publicações científicas, que passou de 5 para 48, bem como um crescimento do número de investigadores, de 30 para 49. Embora o número de investigadores doutorados se tenha mantido, registou-se um aumento relevante do número de investigadores com o grau de mestre, de 14 para 22. Observou-se igualmente um reforço do pessoal administrativo, que passou de 15 para 28 colaboradores. No seu conjunto, estes dados evidenciam uma evolução claramente positiva do CNIC, refletindo o fortalecimento da sua capacidade institucional e do desempenho da sua atividade de investigação científica.

RETRATOS FOTOGRÁFICOS DO INTERIOR E EXTERIOR DA INSTITUIÇÃO



Retrato n.º 1 - Edifício da Direcção Geral



Retrato n.º 2 - Edifício secundário



Retrato n.º 3 - Laboratório 1



Retrato n.º 4 - Laboratório 2



Retrato n.º 5 - Laboratório 3



Retrato n.º 6 - Laboratório 4



Retrato n. ° 7 e 8 - Laboratório 5 e sala de apoio técnico



Retrato n. ° 9 e 10 - Laboratório 6 e sala de apoio técnico

2.2. INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM SAÚDE (INIS)

O Instituto Nacional de Investigação em Saúde (INIS) foi reorganizado e teve o seu Estatuto Orgânico aprovado pelo Decreto Presidencial n.º 177/19, de 22 de maio de 2019, publicado no Diário da República. É uma instituição pública de investigação científica no domínio da saúde, com personalidade jurídica própria e autonomia administrativa, científica e financeira, integrada na Administração Pública Angolana. A sua missão é produzir, desenvolver e divulgar conhecimento científico e tecnológico em saúde, apoiando políticas públicas, a melhoria do sistema nacional de saúde e o bem-estar da população. O INIS está integrado no Ministério da Saúde de Angola.

O INIS dispõe de uma unidade descentralizada, o Centro de Investigação em Saúde de Angola (CISA), localizado no Caxito, na província do Icolo e Bengo, que desenvolve actividades de investigação científica em saúde, estando associado a projectos nacionais e internacionais e articulado com o sistema nacional de investigação em saúde.

A Directora do INIS é a Doutora Joana Morais, que possui o grau de doutorada.

Considerando as linhas de investigação e a produção científica e tecnológica, e com base nos dados recolhidos através do questionário online e nas constatações resultantes da visita realizada, o INIS possui um total de 78 projectos de investigação em curso, financiados por um conjunto diversificado de fontes nacionais e internacionais, reflectindo a sua forte inserção em redes de investigação competitivas nas áreas da saúde pública, doenças infecciosas, genómica, epidemiologia e ensaios clínicos.

Entre os financiadores internacionais, destaca-se a União Europeia (Horizon 2020 / EDCTP), que apoiou projectos nas áreas da anemia falciforme, ensaios clínicos, capacitação científica e saúde materno-infantil, com um financiamento global de trezentos e sete mil, trezentos e doze euros (307.312,00 EUR) (ARISE, rastreio neonatal de anemia falciforme e TESAIII).

A Fundação Calouste Gulbenkian, em parceria com a Fundação La Caixa, constitui uma das principais fontes de financiamento externo do INIS, com um apoio global de setecentos e doze mil, setecentos e sessenta e quatro euros (712.764,00 EUR). Estes financiamentos incidem sobretudo nas áreas da malária, VIH/SIDA, resistência a fármacos, doenças parasitárias, genómica, saúde materna e ensaios clínicos, abrangendo projetos como ProBeTACT, HITOLA, INTEGRATE, LEARNER e TACT, bem como estudos sobre resistência antimicrobiana e vigilância de doenças diarreicas.

Outras fontes internacionais relevantes incluem o African Research Excellence Fund (AREF), que financiou projectos nas áreas da genómica viral, VIH e vigilância genómica, com um total de 100.000 GBP, e a United Nations Foundation (ISPN Catalytic Grant Fund), que apoia um projecto de vigilância metagenómica transfronteiriça entre Angola e a RDC, com um financiamento de duzentos e quarenta e nove mil, novecentos e quarenta cinco e cinquenta e sete cêntimos de dólares americanos (249.945,57 USD). Acrescem ainda financiamentos pontuais da MMV Global Health, no valor de doze mil euros (12.000,00 EUR), para estudos de susceptibilidade de *Plasmodium falciparum*, e do African Research Excellence Fund em novas iniciativas de sequenciação genómica de baixo custo.

Ao nível nacional, o Projecto de Desenvolvimento de Ciência e Tecnologia (PDCT) financiou projetos estruturantes nas áreas da malária, VIH, resistência aos antimaláricos e reforço da capacidade científica institucional, com um financiamento total de seiscentos e noventa e

três e vinte e nove cêntimos de dólares americanos (693.029,00 USD), incluindo o projecto BONGOLA, de grande dimensão, dedicado ao reforço da capacidade nacional de resposta à COVID-19.

A FUNDECIT assume um papel central no financiamento do INIS, apoiando um conjunto alargado de projectos nas áreas da epidemiologia, genética e genómica, doenças infecciosas, malária, tuberculose, doenças diarreicas, bacteriologia clínica, saúde materno-infantil e plantas medicinais. O financiamento total desta fonte ascende a aproximadamente ao valor de duzentos e setenta e nove milhões e trezentos e vinte mil e quatrocentos e dezasseis kwanzas (279.320.416 AKZ), distribuídos por mais de uma dezena de projetos de investigação científica competitiva.

Adicionalmente, o Orçamento Geral do Estado afecto ao INIS (OGE-INIS) financia projectos estratégicos e de natureza institucional, com destaque para o rastreio neonatal da anemia falciforme e a vigilância epidemiológica e genómica de infecções fúngicas hospitalares, totalizando noventa e um milhões de kwanzas (91.000.000 AKZ). Estes financiamentos reforçam a sustentabilidade das linhas de investigação prioritárias do instituto e a sua capacidade operacional.

Há referência, nos últimos 3 anos, à realização de 3 teses de doutoramento, 4 teses de mestrado finalizada e 13 monografias de licenciatura, o que evidencia a ligação ao ensino superior. Nos últimos 3 anos foram publicados 75 artigos científicos.

No que se refere às infraestruturas, a instituição dispõe de dois auditórios, oito laboratórios de investigação e catorze gabinetes, contando ainda com quatro laboratórios regionais e um centro de investigação, o CISA, localizado em Caxito, na Província de Icolo e Bengo.

Relativamente à capacidade institucional, em particular aos recursos humanos técnicos e científicos, a II&D dispõe de 12 investigadores, dos quais 58% são mulheres; 67% possuem o grau de doutor, sendo os restantes detentores do grau de mestre. No que respeita ao pessoal administrativo e de apoio, a instituição conta com 45 funcionários, dos quais 44% são mulheres.

A instituição mantém diversas colaborações com instituições de ensino superior, nacionais e internacionais, destacando-se a Universidade Privada de Angola, no âmbito da investigação biomédica, do desenvolvimento científico e da formação na área da saúde; a Universidade Jean Piaget de Angola, através de cooperação científica, formação na área da saúde e investigação biomédica; a Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto, com cooperação científica e académica no domínio da saúde; a Universidade Rainha Njinga a Mbande, no âmbito da cooperação científica, formação em saúde e investigação biomédica; a Universidade de Kwazulu Natal, na África do Sul, no âmbito da cooperação científica e investigação biomédica; o Imperial College London, no Reino Unido, no âmbito da cooperação científica e investigação biomédica; o Instituto Nacional de Investigação Biomédica, na República Democrática do Congo, através de colaboração em investigação biomédica; o Instituto Nacional de Doenças Transmissíveis, na África do Sul, no âmbito da cooperação científica e investigação biomédica; e a Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, no âmbito da Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico.

O INIS presta serviços à comunidade, nomeadamente no diagnóstico laboratorial e no controlo da qualidade da água e dos alimentos destinados ao consumo humano, contribuindo para a promoção da saúde pública e a segurança alimentar.

Quando se comparam os dados actuais do INIS com os recolhidos em 2020 pela UNI. AO, observa-se uma evolução muito significativa em vários indicadores de desempenho.

Regista-se um aumento expressivo do número de projectos de investigação, que passou de 7 para 78, bem como do número de artigos científicos publicados, de 6 para 75. Verifica-se igualmente um crescimento substancial do pessoal técnico-administrativo, que aumentou de 18 para 45 colaboradores. Embora o número total de investigadores tenha registado apenas um ligeiro incremento, de 9 para 12, observa-se um aumento do número de investigadores com grau de doutor. No seu conjunto, estes dados evidenciam um crescimento sustentado e uma melhoria clara das capacidades de investigação científica e institucional do INIS.

RETRATOS FOTOGRÁFICOS DA INSTITUIÇÃO



Retrato n.º 1 - Sala de apoio técnico aos laboratórios 1 e 2



Retrato n.º 2 - Laboratório 1



Retrato n.º 3 - Laboratório 2



Retrato n.º 4 - Sala de extracção de amostras



Retrato n.º 5 - Laboratório 3



Retrato n.º 6 - Laboratório 4



Retrato n.º 7 - Foto de família

2.3. INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO PESQUEIRA E MARINHA (INIPM)

O Instituto Nacional de Investigação Pesqueira e Marinha (INIPM) tem as suas raízes no Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (INIP), criado pelo Decreto Presidencial n.º 81/04, de 8 de outubro de 2004, e com estatuto orgânico aprovado pelo Decreto Presidencial n.º 117/14, de 2 de junho de 2014. Em normas posteriores, a instituição passa a ser referida como INIPM, reflectindo o foco tanto em pesca como em investigação marinha. Trata-se de uma instituição pública de investigação científica e tecnológica, com personalidade jurídica própria e autonomia administrativa, financeira e patrimonial, sob a tutela do Ministério das Pescas e Recursos Marinhos. A sua missão é avaliar os recursos pesqueiros e as condições ambientais em águas marinhas e continentais, gerar conhecimento científico aplicado e fornecer recomendações técnicas e estratégicas para a gestão sustentável dos recursos aquáticos em Angola.

O INIPM mantém várias estações e unidades de monitorização distribuídas pelas principais zonas costeiras de Angola, com presença documentada em Luanda, Benguela (Lobito) e Namibe, onde desenvolve actividades de investigação científica, recolha de dados biológicos e ambientais, e apoio técnico-científico à gestão dos recursos marinhos e pesqueiros.

A Directora do INIPM é a Doutora Filomena Vaz Velho, que possui o grau de doutorada.

O INIPM desenvolve atualmente um conjunto diversificado de 21 projetos e estudos nas áreas da oceanografia, ecossistemas marinhos, pescas, conservação da biodiversidade e alterações climáticas, financiados por entidades nacionais e internacionais.

Destacam-se projetos estruturantes como o TRIATLAS – Tropical and South Atlantic Climate-based Marine Ecosystem Assessment (2019–2023), financiado pelo Horizonte 2020 da União Europeia, e a revisão da avaliação das espécies de pequenos pelágicos (2022–2024), apoiada pela União Europeia, no âmbito da Facilidade de Diálogo UE–Angola, com um financiamento de cinquenta e nove mil, quinhentos e cinquenta e dois e oitenta cêntimos de euros (59.552,80 EUR). Integram igualmente estudos aplicados à segurança alimentar e saúde pública, como a detecção de biotoxinas marinhas em moluscos bivalves na Baía do Lobito e península do Mussulo (2021), financiado pelo Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, no valor de quarenta mil dólares americanos (40.000 USD), bem como projectos de gestão e conservação dos recursos pesqueiros, incluindo a adaptação das metodologias do ICES para recursos com dados limitados (2024–2026), financiada pelo AIR Center, o estabelecimento de reservas de pesca nas comunidades da bacia do Cuando e Cubango (desde 2024), com apoio da The Nature Conservancy (TNC), e a elaboração do Plano de Gestão Transfronteiriço de Pesca para Angola, Namíbia e Botswana (desde 2023), financiado pela Fundação da Natureza da Namíbia.

Participam ainda em iniciativas de conservação da biodiversidade, como a conservação do manatí africano (desde 2023), apoiada pela Angofauna, bem como ações de capacitação técnica e reforço de infraestruturas científicas, nomeadamente a calibração de sensores acústicos do Navio de Investigação Baía Farta (2025), financiada pelo Programa Fulbright da Embaixada dos Estados Unidos, e a formação em validação e interpretação de dados de correntes marinhas (ADCP), financiada pelo Ministério das Pescas e Recursos Marinhos.

O INIPM conduz diversos estudos científicos contínuos, incluindo a identificação de áreas de recrutamento larvar, a análise da evolução do oxigénio dissolvido na plataforma continental angolana, a resposta do fitoplâncton às alterações climáticas, o impacto dos

microplásticos nos ecossistemas marinhos, a avaliação de parâmetros físico-químicos em estuários, a monitorização de áreas aquícolas (desde 2023, financiada pelo Ministério das Pescas e Recursos Marinhos), o estudo da biodiversidade da ictiofauna continental (financiado por verbas próprias) e a aplicação de metodologias acústicas e de dados limitados para avaliação de espécies pelágicas e demersais de interesse comercial.

Regista-se, nos últimos 3 anos, a conclusão de quatro teses de mestrado, bem como a orientação de uma monografia de licenciatura, não se verificando, até ao momento, a finalização de teses de doutoramento. Nos últimos três anos, foram publicados sete artigos científicos, um número ainda reduzido face à dimensão e ao potencial científico da instituição, evidenciando margem para reforço da produção científica.

No que se refere às infraestruturas, a instituição dispõe de seis salas, dois auditórios, nove laboratórios dedicados à investigação e 32 gabinetes. Contudo, estas infraestruturas encontram-se envelhecidas e a necessitar de processos de modernização e requalificação, de modo a responder adequadamente às exigências actuais da investigação científica. A instituição possui ainda um navio de investigação, que constitui um activo estratégico para o desenvolvimento das suas actividades científicas no domínio marinho.

Relativamente à capacidade institucional, em particular aos recursos humanos técnicos e científicos, a I&D dispõe de 46 investigadores, 67% do sexo feminino, apenas 1 com doutoramento e 14 com grau de mestre. A instituição possui 23 funcionários administrativos, dos quais 65% são mulheres.

A instituição mantém diversas colaborações com instituições de ensino superior, nacionais e internacionais, nomeadamente com a Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Agostinho Neto, o Instituto Superior Politécnico Alvorecer da Juventude, a Universidade Técnica de Angola, a Universidade Metodista de Angola, a Universidade da Namíbia, a Universidade do Algarve, a Universidade dos Açores, a Universidade da Cidade do Cabo e a Universidade de Mogi das Cruzes, no âmbito da leccionação e participação em cursos de mestrado e doutoramento, capacitação técnica, desenvolvimento de projectos conjuntos e coorientação de teses de licenciatura.

O INIPM presta serviços à comunidade, nomeadamente através da realização de análises laboratoriais para a avaliação sanitária dos produtos da pesca e dos seus derivados, contribuindo para a segurança alimentar e a protecção da saúde pública.

Quando se comparam os dados actuais do INIPM com os recolhidos em 2020 pela UNI. AO, observa-se uma evolução positiva no envolvimento em projectos de investigação, cujo número aumentou de 7 para 21. Ao nível da produção científica, registou-se uma ligeira redução no número de artigos publicados, de 8 para 7, mantendo-se, contudo, um valor ainda reduzido face às capacidades e ao potencial científico da instituição. Verifica-se igualmente uma redução significativa do pessoal administrativo, que passou de cerca de 60 para 23 colaboradores, contrastando com um ligeiro aumento do número de investigadores, de 44 para 46.

RETRATOS FOTOGRÁFICOS DO INTERIOR E EXTERIOR DA INSTITUIÇÃO



Retrato n.º 1 - Foto de família



Retrato n.º 2 - Laboratório 1



Retrato n.º3 - Laboratório 2



Retrato n.º4 - Sala de amostras



Retrato n.º5 - Sala de apoio técnico



Retrato n.º 6 - Laboratório 3



Retrato n.º 7 - Sala de extração de amostras

2.4. INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO VETERINÁRIA (IIV)

O Instituto de Investigação Veterinária (IIV) de Angola tem o seu Estatuto Orgânico aprovado pelo Decreto Presidencial n.º 39/14, de 20 de fevereiro de 2014, que organiza e regula a sua actividade. O IIV é uma instituição pública de investigação científica e tecnológica, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial, de âmbito nacional e sede no Huambo. Está sujeito à tutela e superintendência do Executivo, através do Ministério da Agricultura e Florestas, que aprova o seu plano e orçamento, fiscaliza a sua actividade financeira e define as grandes linhas de trabalho. A sua missão é promover e executar trabalhos de investigação, experimentação e desenvolvimento tecnológico nos domínios das ciências médico-veterinárias e zootécnicas, contribuindo para a investigação científica, produção de imunogénicos, melhoramento pecuário e cooperação científica nacional e internacional.

O IIV mantém onze (11) estações zootécnicas experimentais e Seis (6) laboratórios regionais de veterinária distribuídas pelo país, um (1) laboratório de produção de vacina de contra a doença da Newcastle na Huila, e possui o centro de Bioveterinária e Fábrica de produção de vacinas (CBV & FV) que será inaugurado brevemente. O CBV & FV está planeado para produzir vacinas para bovinos, suínos, ovinos, caprinos e aves e integrar laboratórios de I&D. Esta em conclusão a construção e montagem do laboratório de bromatologia e nutrição animal num campo experimental integrado que inclui uma fábrica de ração, uma área de incubação e eclosão de ovos para produção de pintos, e um aviário experimental. O IIV ainda possui duas unidades de processamento de sêmen para os programas de inseminação artificial que precisam de atenção.

O Director do IIV é o Doutor Moisés Nunda Segunda, que possui o grau de doutorado.

Considerando as linhas de investigação e a produção científica e tecnológica, e com base nos dados recolhidos através do questionário online e nas constatações resultantes da visita realizada, o IIV possui atualmente dois projectos de investigação a decorrer na área de controlo de qualidade e produção de vacinas, um projecto de produção de rações alternativas de baixo custo para galinhas e um projecto de caracterização de raças locais, fazendo um total de quatro projectos em curso.

Regista-se, nos últimos 3 anos, a conclusão de três teses de mestrado e de treze monografias de licenciatura e a finalização em curso de duas teses de doutoramento. Nos últimos três anos, foram publicados um livro e cinco artigos científicos, tendo ainda sido registada uma patente. Apesar destes resultados, os indicadores de produção científica e tecnológica revelam-se modestos, tendo em conta as capacidades instaladas da instituição e o papel estratégico que esta desempenha no panorama científico nacional.

No que se refere às infraestruturas, o IIV dispõe de um auditório, seis (6) laboratórios regionais dedicados à investigação e sete gabinetes. Para além das várias estações zootécnicas, a instituição conta ainda com infraestruturas destinadas à produção de vacinas, que constituem um activo estratégico. Os laboratórios tem sido alvo de melhorias recentes; contudo, subsiste necessidade de reforço do apetrechamento em alguns deles, designadamente ao nível de equipamento científico especializado e pessoal.

Relativamente à capacidade institucional, em particular aos recursos humanos técnicos e científicos, a IIV dispõe de 11 investigadores, dos quais 45% são mulheres; 17% possuem o grau de doutor, 58% o grau de mestre e 25% licenciados. A instituição conta ainda com 106 funcionários administrativos, sendo 26% do sexo feminino. Foi igualmente identificada a necessidade de abertura de concursos para a carreira de investigação, de modo a permitir

a transição de técnicos qualificados para funções de investigador, contribuindo para o reforço da capacidade científica institucional.

A instituição mantém uma colaboração consolidada com a Universidade José Eduardo dos Santos com a qual tem acolhido estagiários e a formação prática aos estudantes da Faculdade de Medicina Veterinária e da Faculdade de Ciências Agrárias. O instituto possui colaboração formal com instituições internacionais como a universidade de ciências aplicadas WEIHENSTEPHAN-TRIESDORF da Alemanha.

Quando se comparam os dados actuais do IIV com os recolhidos em 2020 pela UNI.AO, observa-se uma redução significativa no número de projectos de investigação, que passou de 8 para 2. Em contrapartida, verifica-se uma evolução positiva ao nível da produção científica, uma vez que em 2020 não havia referência a publicações e, atualmente, existem publicações científicas registadas. Constatou-se igualmente uma redução acentuada do número de investigadores, de 26 para 11. Apesar destes constrangimentos, a instituição apresenta potencialidades relevantes no domínio da investigação, que poderão ser potenciadas através do reforço do apetrechamento laboratorial, do aumento do número de investigadores e do alargamento de colaborações científicas, tanto a nível nacional como internacional.

RETRATOS FOTOGRÁFICOS DO INTERIOR E EXTERIOR DA INSTITUIÇÃO



Retrato n.º 1 - Foto de família



Retrato n.º 2 - Laboratório 1



Retrato n.º 3 - Reunião de concertação

2.5. INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO AGRONÓMICA (IIA)

O Instituto de Investigação Agronómica (IIA), teve o seu Estatuto Orgânico aprovado pelo Decreto Presidencial n.º 31/14, de 13 de fevereiro de 2014, publicado no Diário da República. É uma instituição pública de investigação científica e tecnológica, com personalidade jurídica própria e autonomia administrativa, financeira e patrimonial, sob tutela do Ministério da Agricultura e Florestas. A sua missão é coordenar e executar investigação, experimentação e desenvolvimento tecnológico no domínio agro-silvo-pastoril, contribuindo para a inovação e o aumento da produtividade agrícola, a segurança alimentar, a produção de sementes e a divulgação científica em Angola.

O Instituto tem a sua sede no Huambo_CHIANGA e dispõe de onze (11) Estações Experimentais Agrícolas (EEA's); uma (1) Estação Experimental Florestal (EEF) e conta também, com 1 Subestação Experimental do Alto Capaca - Município da Ganda na província de BENGUELA e três campos experimentais, que constituem os serviços executivos locais, localizados em onze (11) províncias do país, a saber: BENGUELA, CABINDA, C. SUL, C. NORTE, HUAMBO, HUÍLA, UÍGE, LUANDA, LUNDA SUL, MALANJE e MOÇÂMEDES.

Organizado em nove (9) Programas Nacionais de Investigação e uma Rede de Cinco (5) Laboratórios.

O Director do IIA é o Doutor João Ferreira da Costa Neto, que possui o grau de doutorado.

Considerando as linhas de investigação e a produção científica e tecnológica, e com base nos dados recolhidos através do questionário online e nas constatações resultantes da visita realizada, o IIA desenvolve atualmente um portefólio de 20 projectos de investigação, financiados por entidades nacionais e internacionais, incidindo maioritariamente sobre os domínios da agricultura, solos, culturas alimentares estratégicas, controlo de pragas, sustentabilidade agrícola e inovação tecnológica.

Um conjunto de projectos está associado ao desenvolvimento agrícola e à segurança alimentar, com destaque para iniciativas financiadas pelo Banco Mundial, pela JICA (Japão) e por programas de cooperação internacional. Neste âmbito incluem-se o APPSA (2021–2025), financiado pelo Banco Mundial, com um montante de vinte e cinco milhões de dólares americanos (25.000.000 USD), bem como projetos de promoção da produção agroecológica para a agricultura familiar e de desenvolvimento da produção de arroz no Leste de Angola. Estes projectos visam o reforço da produtividade agrícola, a resiliência dos sistemas alimentares e o apoio à agricultura familiar.

Outros projectos incidem sobre a investigação em culturas estratégicas e gestão de pragas, com financiamento do PDCT/MESCTI, da KAFACI (Coreia) e do IITA. Destacam-se os projectos sobre factores bióticos limitantes da produtividade da mandioca em várias províncias do país (2025–2027), financiados pelo PDCT/MESCTI com quarenta mil dólares americanos (40.000 USD), bem como os projectos de monitorização e controlo ecológico de pragas (HLB) e de parceria Angola–Coreia para o desenvolvimento do arroz, ambos financiados pela KAFACI, com vinte e cinco mil dólares americanos (25.000 USD) cada. Acresce ainda o estudo de aptidão de solos de África (2024–2025), financiado pelo IITA, no valor de cem mil dólares americanos (100.000 USD), reforçando a componente de investigação aplicada em solos e planeamento agrícola.

Outros projectos estão orientados para a inovação tecnológica e sustentabilidade, nomeadamente a integração de tecnologias de energia solar para irrigação de hortícolas

(2025–2027), financiada pelo PDCT/MESCTI, com um montante de quarenta mil dólares americanos (40.000 USD), contribuindo para soluções sustentáveis de uso da água e energia no sector agrícola. Neste grupo incluem-se ainda o Projecto da mamona (2024–2026), financiado pela ENI, bem como o estudo da Rocha Fosfatada de Cabinda, desenvolvido desde 2021 com apoio da Minbos Resources Limited.

Há referência, nos últimos 3 anos, a uma tese de doutoramento 2 teses de mestrado finalizadas, e 2 monografias de licenciatura. Nos últimos 3 anos foram publicados 3 livros e 14 artigos científicos.

No que se refere às infraestruturas, a instituição dispõe de sete salas de grande dimensão/auditórios, doze laboratórios dedicados à investigação e 63 gabinetes. Para além destas infraestruturas, existem várias estações agrónomicas distribuídas pelo país, que suportam as actividades de investigação aplicada. Contudo, os laboratórios e as estruturas da estação do Huambo encontram-se bastante envelhecidos, necessitando de intervenções urgentes de reabilitação e modernização, bem como de reforço do equipamento laboratorial. Algumas destas estruturas laboratoriais e de apoio, nomeadamente armazéns, oficinas, estufas, áreas de ensaio, bem como unidades de multiplicação e produção de sementes e mudas, não se encontram plenamente operacionais, o que condiciona a capacidade da instituição para desenvolver projectos de investigação de forma eficaz, assim como para prestar serviços técnicos e científicos à comunidade.

Relativamente à capacidade institucional, em particular aos recursos humanos técnicos e científicos, a II&D dispõe de 29 investigadores, dos quais apenas um é do sexo feminino; 48% possuem o grau de doutor e 17% o grau de mestre. A instituição conta ainda com 376 funcionários administrativos, sendo 36% mulheres. Foi igualmente identificada a necessidade de abertura de concursos para a carreira de investigação, de modo a permitir a integração de técnicos qualificados como investigadores, contribuindo para a sua retenção e para o reforço da capacidade científica institucional.

A instituição mantém diversas colaborações com instituições de ensino superior, nacionais e internacionais, nomeadamente com a Universidade José Eduardo dos Santos, a Universidade Católica de Cabinda, a Universidade Agostinho Neto, a Universidade Lueji A'Nkonde, a Universidade Kimpa Vita, o Instituto Politécnico do Bié, o Instituto Técnico Agrário de Malanje e o Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa, Portugal, entre outras instituições parceiras.

A instituição presta diversos serviços à comunidade, colaborando com explorações agrícolas, empresas do sector agropecuário, cooperativas e associações, nomeadamente com os Jardins da Yoba, Fazenda Matogrosso, Agrolíder, Agrostar, Marsíris, Fazenda T-Mariz, Fazenda Wekuta, Fazenda Kambondo, NutriMutolo, bem como com Escolas de Campo de cooperativas e associações, entre outros parceiros, contribuindo para a transferência de conhecimento e o apoio técnico ao desenvolvimento agrícola.

Quando se comparam os dados atuais do IIA com os recolhidos em 2020 pela UNI.AO, observa-se uma evolução positiva no número de projectos de investigação, que passou de apenas um para dez, bem como um aumento expressivo da produção científica, que evoluiu de nenhuma publicação para dezassete publicações. Em contrapartida, registou-se uma redução do número de investigadores, que passou de 18 em 2020 para 15 actualmente, valor que se revela manifestamente reduzido face à dimensão da instituição e à sua ampla cobertura geográfica. O pessoal administrativo, por sua vez, aumentou de 312 para 376 colaboradores.

RETRATOS FOTOGRÁFICOS DO INTERIOR E EXTERIOR DA INSTITUIÇÃO



Retrato n.º 1 - Edifício da Direcção Geral



Retrato n.º 2 - Edifício do Laboratório de Análises de Solos Plantas



Retrato n.º 3 - Sala de Análises



Retrato n.º 4 - Edifício do Laboratório de Fitossanidade



Retrato n.º 5 - Sala de apoio técnico 1



Retrato n.º 6 - Sala de apoio técnico 2



Retrato n.º 7 - Interior do HERBÁRIO: amostra de um espécime



Retrato n.º 8 - Interior da ENTOMOTECA

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o mapeamento das cinco instituições de investigação e desenvolvimento, designadamente o Centro Nacional de Investigação Científica, o Instituto Nacional de Investigação em Saúde, o Instituto Nacional de Investigação Pesqueira e Marinha, o Instituto de Investigação Veterinária e o Instituto de Investigação Agronómica, considera-se que existe capacidade instalada relevante, tanto ao nível dos recursos humanos como das infraestruturas e meios logísticos, para o desenvolvimento de investigação científica e tecnológica de qualidade no país.

A análise evidencia igualmente uma evolução global positiva quando comparados os dados atuais com os recolhidos pela UNI.AO em 2020, refletida no aumento do número de projectos de investigação, da produção científica, do envolvimento em redes e parcerias e na diversificação das fontes de financiamento, incluindo mecanismos nacionais e programas internacionais competitivos. Esta diversificação contribui para a sustentabilidade das actividades de I&D e para o alinhamento das instituições com prioridades científicas nacionais e globais.

Apesar dos progressos registados, persistem desafios estruturais que importa abordar. Destaca-se a necessidade de abertura de mais vagas para a carreira de investigador, de forma a reforçar as equipas científicas, garantir a retenção de quadros qualificados e assegurar a continuidade das linhas de investigação. Paralelamente, revela-se fundamental promover o aumento do número de investigadores com grau de doutor, elemento central para a consolidação da massa crítica, liderança científica e captação de financiamento competitivo.

Ao nível das infraestruturas, embora existam capacidades relevantes, verifica-se em várias instituições a necessidade de modernização e apetrechamento dos laboratórios, condição essencial para potenciar a execução de projectos, melhorar a qualidade da investigação e reforçar a prestação de serviços científicos à comunidade e ao sector produtivo.

Importa ainda salientar que o número de instituições de I&D atualmente integradas no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI) permanece relativamente reduzido face ao potencial existente no país. À medida que este número venha a aumentar, será recomendável a realização de novos exercícios de mapeamento e caracterização, permitindo acompanhar a evolução do sistema e apoiar a definição de políticas públicas mais ajustadas à realidade nacional.

Por fim, o mecanismo de avaliação das I&D previsto no SNCTI, assente na autoavaliação institucional e na avaliação externa subsequente, constitui um marco fundamental para a melhoria contínua do sistema. Este processo permitirá identificar pontos fortes, áreas de melhoria e boas práticas a consolidar ou inovar, contribuindo para o fortalecimento das instituições, para a transparência e para a elevação da qualidade da investigação científica e tecnológica desenvolvida em Angola.

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

MAPEAMENTO DAS INSTITUIÇÕES DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

EDIÇÃO E PROPRIEDADE

Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNDECIT)

REVISÃO EDITORIAL

Mário Jorge Cartaxo Fresta
(Director Geral da FUNDECIT)

Rosa Londa Maurício
(Directora Geral Adjunta da FUNDECIT)

Amílcar Tomé da Silva
(Director Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação do MESCTI)

Irene Jamba Inakulo Moisés
(Chefe de Departamento do DAIAIPCD da FUNDECIT)

Irineu António Gongga
(Chefe de Departamento DASG da FUNDECIT)

Madalena Ferreira Castelo Branco
(Chefe de Departamento do DADG da FUNDECIT)

COLABORAÇÃO EDITORIAL

Direcção Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação
(DNCTI)/MESCTI

Equipa da Assistência Técnica dos Diálogos UE - Angola

COLABORAÇÃO TÉCNICA

Rui Miguel Duque de Brito
(Perito da União Europeia Contratado para a Acção)

Bonifácio Bernardo João
(Técnico Superior do DAIAIPCD da FUNDECIT)

Lopes Toni do Nascimento Malange
(Chefe de Departamento do DNCTI/MESCTI)

Photographs

© Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNDECIT), except © Centro Nacional de Investigação Científica (CNIC): portraits no. 1, 2, 3, 4, 5 and 6 on page 14; portraits no. 7, 8, 9 and 10 on page 15.

MAQUETIZAÇÃO E ARRANJO GRÁFICO

Juan Burgos (EUvisual.com)

DATA

Setembro 2026

MAPEAMENTO DAS INSTITUIÇÕES

